



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão—Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA



NOITE DE NATAL

Toca à Missa do Galo lá na aldeia
E o camponês cumprindo a tradição,
Na Noite de Natal leva na ideia
De rezar ao Menino uma oração.

De sentimento leva a alma cheia,
Vai implorar a Deus com devoção,
A sua graça a todo o que grangeia
De sol a sol o magro ganha-pão.

Pede por todos que andam sobre o mar,
Pelos que lutam lá no Ultramar
Murmurando baixinho, numa reza:

Menino-Deus, tu que és omnipotente,
Nesta noite abençoa a nossa gente
Pra que haja paz na terra portuguesa!

NATAL DE 1964

VIRGÍNIO PIRES

O ALGARVE na ASSEMBLEIA NACIONAL FALOU O DEPUTADO SR. DR. JOÃO ROCHA CARDOSO

SOBRE A PESCA E O TURISMO NO ALGARVE

Em algumas afirmações do ilustre deputado algarvio: «No Plano Intercalar de Fomento e na presente proposta de lei de autorização de receitas e despesas para 1965 ponho as minhas melhores esperanças algarvias, certo de que a minha bela e bem portuguesa província alcançará um melhor bem-estar económico e irá traçar, com o seu valor turístico, uma forte segurança financeira ao tesouro nacional.»

Continua na 6.ª página

BANDA DE TAVIRA

Sob a regência do maestro Sebastião Leiria a Banda de Tavira dará hoje no nosso jardim público o seu habitual concerto.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE UM CASO DE SEMPRE (2)

DIAS depois de ter escrito aquilo que fiz publicar no último número do «POVO ALGARVIO», com a complacência e costumada generosidade do seu Director, li a páginas 13, do Jornal «O SÉCULO», de 7 do corrente mês, e emanada da Agência «F. P.», que é, prová-

FESTA

de N. Senhora do Livramento

No domingo, dia 27 do corrente, realiza-se nesta cidade a tradicional procissão de Nossa Senhora do Livramento, protectora da classe marítima, que percorrerá o itinerário habitual sendo acompanhada em todo o percurso pela Banda de Tavira.

Ao recolher haverá sermão por um distinto orador sagrado.

PELO
Dr. Carlos da Costa Picoito

velmente, a «France Presse», a notícia que não resisto à tentação de, com a devida vénia, transcrever. Ela, com todo o «sumo» que dela resulta, e com todo o aroma que dela rescende:

«LONDRES, 6 — Tudo indica que a Câmara dos Comuns aprovará amanhã, em segunda leitura, o projecto de abolição da pena de morte apresentado por um deputado trabalhista da esquerda nesse sentido.»

E mais à frente: «Segundo a legislação em vigor, um sujeito pode envenenar a mulher sem correr o risco de ser en-

(Continua na 3.ª página)

NATAL FELIZ
BOAS FESTAS
Deseja
O «Povo Algarvio»
Aos seus Amigos, Leitores e Colaboradores

O JANTAR DO NATAL

No tempo em que o progresso ainda não tinha estragado tudo, três humildes e solertes recrutas viram-se imar-se o Natal sem comerem, além da sua pobre marmita de rancho, com outro suplemento nutritivo que levasse ao estômago notícias da festa.

E logo os três azougados moços se propuseram arranjar as vitualhas necessárias, sem gastar vintém, e com tal abundância que delas partilhasse o encarregado de as cozinhar.

Concordaram que a base da refeição seria pão, carne e vinho e cada um dos três se comprometeu a arranjar-se como pudesse, de modo a apresentá-los.

O que se comprometeu pela

carne farejou pelos talhos e recebeu-se a empresa mais difícil que conquistar uma praça da África, mas, cirando pelas russ, encontrou um serrenho carregado com um molho de perdizes gordas, de pernitás encarnadas e hirtas. Vê-las e estabelecer o seu plano foi co-

(Continua na 2.ª página)

O 107.º ANIVERSÁRIO DO MONTE-PIO

HÁ precisamente 107 anos — completam-se hoje — que se efectuou o coro da igreja de Santo António, desta cidade, sob a presidência de um homem bom, José Joaquim de Matos, a sessão que aprovou os primeiros Estatutos da Associação de Socorros Mú-

salvo honrosas excepções, nunca souberam acarinhar e amparar devidamente o seu Montepio.

(Continua na 4.ª página)



Edifício da sede da Associação, da sua Farmácia e do seu Posto Médico no século passado

tuos, Monte-Pio Artístico Tavirense.

Viveu a Associação sempre através da sua existência centenária uma situação pouco desafogada, embora com altos e baixos, porque os tavirenses,

PORTUGAL SEMPRE NA VANGUARDA!

Depois de havermos lido o artigo «Breves considerações sobre um caso de sempre», publicado no «Povo Algarvio», da passada semana, da autoria do mui ilustre Advogado Dr. Picoito, e em conversa com vários leitores, falou-se numa carta que o grande escritor francês, Victor Hugo, remeteu para um nosso Jornal em 1867, quando Portugal aboliu a pena de morte.

Pediram-nos até que dessemos publicidade a tal carta.

(Continua na 3.ª página)

TROVA

Tua prou é quanto a mim
teu defeito principal
— Olha que há perus assim
que não passam do Natal!

Silva Tavares

O Juramento de Bandeira no C. I. S. M. I.

decorreu com invulgar imponência e brilhantismo

No passado domingo, conforme noticiámos, realizou-se no Quartel da Atalaia, a cerimónia do Juramento de Bandeira dos alunos dos cursos de oficiais e sargentos milicianos de infantaria.

POVO DO CONCELHO DE TAVIRA

Encontra-se nos próximos dias 23, 28, 29 e 30 do corrente, nesta cidade, o aparelho para radiotransmissão.

Destina-se o primeiro dia a funcionários públicos e os restantes a pessoas com Boletins de Saúde e outras

Que ninguém falte,

Assistiram ao acto o sr. Dr.

(Continua na 2.ª página)

O Jantar do Natal O Juramento de Bandeira no C. I. S. M. I.

(Continuação da 1.ª página)

sa de segundos. Chamou o serrenho e convidou-o a ir com ele à igreja, dizendo-lhe que estava encarregado pelo padre de arranjar caça para os padres de fora que viriam cantar a missa do galo.

O serrenho, que bem se tinha por esperto, seguiu-o e lá foram direitos à igreja, ficando este à porta enquanto o militar entrava.

Com tanta sorte estava que encontrou o bom do prior no confessional. Dirigiu-se ali como quem ia em artigo de grande urgência e começou a contar muito rapidamente que trazia ali um homem que precisava e queria confessar-se, mas que bom seria que o sr. Prior o atendesse imediatamente porque o homem estava muito enervado.

O bom do padre, de muito boamente respondeu que lhe enviasse o homem de seguida. Quanto antes despachava o penitente a atender naquele momento.

O praça voltou junto do serrenho e disse-lhe que o padre ficava com as perdizes todas e queria pagar-lhas já, pois tinha dinheiro na algibeira da batina. Se aproximasse do confessional e logo que o penitente se levantasse seria a vez de receber a paga, mas, para não entrar com o molho das perdizes pela igreja a dentro, o que não era bonito, lhas entregasse que ele as segurava ali à porta para depois as ir pôr em casa do pároco.

Logo o serrenho largou a caça, tirou cerimoniático o largo chapéu, se aspergiu na pia e lá se foi aproximando do confessional, para receber o preço da mercadoria.

Claro está que o nosso recruta não esperou todas estas formalidades. Enquanto elas se realizavam abalava ele a sete pés com a caça metida no borsal, debaixo do capote e, tergi-versando por becos e ladeiras, se foi pôr a salvo.

Enquanto isto acontecia o encarregado de obter vinho pediu dois garrações emprestados. Encheu um de água, e foi com ambos à venda, onde entregou o vazio para que a tendeira lho enchesse de vinho, do melhor. A mulher assim fez. Recebido o garração, cheirou-o e pôs-se a dizer que lhe cheirava a azedo e a pôr outros defeitos. Por fim, a mulher, farta de o ouvir recalçar, foi atender outros fregueses. Então o tarata, muito escandalizado, rispostou:

— Pois não o levo. Fique com ele e beba-o e guarde com o garração e tudo!

Pegou num garração e saiu deixando o outro. Claro que levou o que a mulher tinha enchido de vinho e deixou o que estava cheio de água.

— Vinho já nós temos! — e o honrado magala saiu de repelão, fingidamente irritado mas morto por se escapar.

O encarregado de obter pão dirigiu-se ao forno e perguntou pelos figos que a mulher tinha levado a torrar na véspera. A padeira disse-lhe que não tinha dado notícia mas que iria ter com o forneiro para lhe pedir explicações.

Foi, mas ao voltar à casa do despacho, já não encontrou o freguês nem três pães de quilo que com ele tinham abalado, debaixo das ábas do capote.

E logo que se reuniram os

três magalas, cada qual mais garboso do que a sua táctica lhe grangeara deram-se mútuos parabéns e trataram de procurar cozinheiro que, comendo à sua custa o saboroso jantar da festa, o acrescentasse com os necessários temperos que a falta de perícia em artes culinárias os inibia de «arranjarem» por si mesmos.

E nunca uma marmitta de rancho, mesmo melhorado, teve tão succulenta e bem comida sequência, que os patuscos dos moços devoraram com dobrado apetite, lembrando os sustos e artificios que lhes tinham custado,

NECROLOGIA

Dr. Francisco da Silva Pera

No passado dia 15 do corrente faleceu em Lisboa o sr. Dr. Francisco da Silva Pera, de 77 anos de idade, natural de Faro. O falecido que era possuidor de extraordinários dotes de inteligência foi durante alguns anos professor do Liceu de Faro e presentemente desempenhava as funções de secretário da Comissão de Fiscalização da Companhia de Águas de Lisboa.

Os seus restos mortais foram trasladados em auto fúnebre da Basílica da Estrela para o cemitério de Faro, onde se realizou o funeral no dia 17 do corrente.

Deixa viúva a sr.ª D. Isabel Rocha da Silva e era pai dos srs. Dr. Francisco Filipe Rocha da Silva e José de Sousa Rocha da Silva e sogro das sr.ªs D. Maria Regina Moreira Rocha da Silva e Dr.ª D. Bárbara Faria Rocha da Silva.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Trespasa-se

Marisqueira BOTO — ótimo estabelecimento com duas entradas, uma para a Rua Afonso de Almeida, 23 e outra para a Avenida dos Descobrimentos e Baía de Lagos, com todo o recheio composto de 2 frigoríficos, três fogões, louças, toalhas, etc.

Dirigir a Manuel de Azevedo Boto — LAGOS.

(Continuação da 1.ª página)

Joaquim Romão Duarte, Governador Civil de Faro, Dr. Jorge Correia, presidente do Município e deputado da Assembleia Nacional, major Joaquim Carneira da Silva, Director do C. I. S. M. I. e outras entidades oficiais além de muitas pessoas de família dos instruendos, destacando-se grande número de senhoras.

Depois da missa foi recebido à porta de armas o sr. general Pereira de Castro, comandante da Região Militar, que passou revista à guarda de honra, constituída por uma companhia. Era acompanhado pelo comandante militar sr. coronel Moura Segurado, comandante do Regimento de Infantaria 4, sr. coronel José Junqueira Reis, e pelo presidente da Câmara Municipal de Faro, sr. major Vieira Branco.

Aguardavam-no o Governador Civil, o presidente da Câmara Municipal de Tavira, capitão do porto sr. capitão-tenente Luís Cortês Pimentel, o director do Centro de Instrução, sr. major Joaquim Carneira da Silva, oficiais da guarnição e outras entidades.

Sob a presidência do sr. general Pereira de Castro, foi depois prestada continência à bandeira. Perante a formação constituída por quatro companhias de alunos e comandadas pelo sr. major Carlos Ramos, foram lidos os deveres militares pelo sr. capitão Adúbal Calapez, a que se seguiu uma alocução alusiva ao acto pelo sr. alferes Simões Lourenço. O director do Centro, sr. major Carneira da Silva falou depois acerca do encerramento dos cursos, tendo finalizado com uma brilhante exortação, sendo muito aplaudido pela assistência.

Após o juramento proferido pelo comandante da formação e repetido pelos alunos, foram entregues diplomas de apreço ao aluno mais classificado de cada uma das quatro compa-

nhias. No final da cerimónia todas as forças em parada desfilarão em continência frente à tribuna, seguindo depois pelas principais ruas da cidade e desfilarão novamente em continência junto ao monumento aos mortos da grande guerra, onde já se encontravam todas as entidades oficiais.

Foi depois servido um almoço na «messe» dos oficiais, situada no quartel das Olarias, ao qual presidiu o comandante da Região, com a assistência da oficialidade e dos convidados que haviam tomado parte nas cerimónias.

À noite, no Teatro António Pinheiro, realizou-se uma recita de gala promovida pelos alunos que foi muito apreciada pela assistência que aplaudiu e bisou muitos dos seus números.

O referido espectáculo repetiu-se na noite seguinte.

Terminou assim mais um curso de instrução de mancebos os quais vão parir em breve para diversas unidades militares do País.

Resta-nos felicitar o sr. major Carneira da Silva, ilustre Director do Centro e os distintos oficiais do seu digno comando pela maneira brilhante e patriótica como decorreram todas as cerimónias.

* * *

O sr. Dr. Jorge Correia após o almoço acompanhou o sr. General Pereira de Castro numa visita às igrejas e pontos turísticos da cidade, que deixaram a melhor impressão no ilustre visitante.

Deus quer, o Homem sonha, a obra nasce...

Cada vez se vai tornando mais difícil escrever seja o que for, numa forma precisa e concisa, sobre a magnífica realização enciclopédica da Editorial Verbo. Dezassete fascículos saíram e nós verificamos que não houve um esmorecimento, uma quebra, e que, se algum pormenor do plano inicial se modificou, foi apenas para valorizar, actualizar e tornar mais surpreendente o aspecto gráfico ou o conteúdo. Esta Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura é um acontecimento. Não mero acontecimento editorial, com vista na melhor venda ou maior público; estruturada em moldes científicos, exigente no aspecto de informação (que se ultrapassa, para conseguir formação), a Enciclopédia significa um padrão de cultura, com o nível técnico das melhores publicações congéneres, saídas na Europa.

Os últimos fascículos que recebemos, tal como os antecedentes, constituem uma recreação para a vista e um regalo para o espírito. Porque a apresentação gráfica, a paginação, as ilustrações, merecem aos enciclopedistas da Verbo atenção muito especial. Actualidade é a característica que os domina. Por esta razão, eles sabem que a fotografia, a imagem, o gráfico ou o quadro comparativo, constituem métodos de apreensão imediata e segura. Assim, ao definirem, ao tratarem qualquer assunto profunda e cabalmente, os organizadores e autores, compenetraram-se, integram-se na ansiedade e neces-

Aguas de Monchique

No passado dia 9 do corrente mês foi assinado um contrato entre a Sociedade Exportadora do Norte, S.A.R.L., com sede no Porto, concessionária do exclusivo da distribuição e venda da Agua das Caldas de Monchique e os Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, com sede em Messines, sobre a subconcessão daquele exclusivo, relativo às áreas dos distritos de Faro e Beja.

Esta subconcessão terá início no dia 1 de Janeiro de 1965 e terminará em 31 de Dezembro de 1968, podendo, todavia, vir a ser renovada se ambos os contratantes assim o vierem a entender.

Os Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, cónscios das responsabilidades emergentes do contrato acima referido e da necessidade da venda e difusão destas famosas Águas Termais que infelizmente e devido a várias causas ainda não estão devidamente introduzidas no mercado, informa que se encontra em organização um novo sistema de comercialização e distribuição, que entrará em vigor nos primeiros dias do próximo mês de Janeiro.

Aqueles Estabelecimentos vêm dar estes esclarecimentos porque consta que há falta de águas em muitos locais, problema que é completamente alheio à organização e sim da responsabilidade dos actuais distribuidores.

Assinal o «Povo Algarvio»

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE



SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

CAPITAL E RESERVAS

Esc. 437.067.408\$97

AGENTES EM TODO O ALGARVE

TO TOBOLA

16.ª jornada 27/12/964

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Porto — Varzim	1
2	Benfica — Setúbal	1
3	Braga — Guimarães	x
4	Cuf — Sporting	x
5	Torreense — Leixões	2
6	Sanjoanense — Peniche	2
7	Lamas — Beira Mar	2
8	Famalicao — Covilhã	1
9	Marinhense — Oliveir.	1
10	Salgueiros — Boavista	1
11	C. Piedade — Luso	1
12	Alhandra — Barcelosense	1
13	Montijo — Farense	1

Jorge Cruz

Qual a quantidade e tipo de adubos a lançar à terra em cada ano a fim de assegurar uma boa colheita? Os Serviços Agronómicos de

NITRATOS DE PORTUGAL

Rua dos Navegantes, 53 - 2.º - LISBOA

Únicos produtores de NITRATO DE CALCIO, NITRAPOR e NITROLUSAL ajudá-lo-ão a resolver esse problema. Peça que lhe seja enviada uma embalagem para amostra de terra onde encontrará as instruções de que precisa.

LAGOS *Retratada...*

O problema habitacional

Em Lagos, terra inóspita e inumana, para mim, onde a alegria espontânea, expressão característica nos algarvios de outrora, a qual lhes vincou fama, mascarando, nitidamente, a risonha máscara nos nossos rostos, desapareceu, há muito. É que a nossa vida económica transformou-se, de tal maneira, nestes últimos tempos, acarretando-nos um tal peso de preocupações, que nem tempo temos para risotas, mesmo por qualquer motivo digno de gargalhadas. Aqui, em Lagos, a maior parte dos locobrigenses vive dolorosamente assustada, com o aspecto medonho da evolução gananciosa que em dado momento, desceu abusivamente por sobre os nossos pobres ombros, dando nos a triste e horripilante impressão que fomos assaltados por temível bando daqueles tipos pistoleiros mascarados do Texas!

É que, qualquer casinhoto está sendo alugado pelos olhos da caral e não há aqui ninguém que meta na devida ordem semelhantes gananciosos, fazendo respeitar a Lei e também os direitos destes pobres habitantes tão injustamente abandonados!

Aqui, o povo acredita na Justiça dos dirigentes da Nação!

Ai, daquele que voltar cheio de saudades à sua querida terra! Não encontra casa para residir; e, se encontrar, será o mesmo que dizer: Dá cá a carteira, ou... valte já da minha vista!

Os preços das rendas das habitações são reguladas perante as respectivas contribuições ou vice-versa, e não a belo prazer dos senhorios, os quais estão tornando-se muito desumanos, pois não se compadecem daqueles que se arrastam nesta negra vida para conseguirem o alimento da sua família, devido, especialmente, à espantosa subida das rendas das casas, do peixe e de tudo quanto existe para manter a nossa vida! E como são essas casas? Simples e acanhados cubículos onde as pessoas, ao passar, esbarram uma nas outras.

Mas como resolver este magno problema em Lagos?

Construindo-se, quanto antes, amplos bairros económicos, fazendo assim sujeitar ao abandono os muitos pardeiros, que por aí há, sem condições higiénicas, na nossa triste cidade, a preços disparatados.

Também devemos dar preferência, aos lacobrigenses mais pobres (verificando demoradamente os seus ordenados), e nunca como tem sido estabelecido no único bairro que temos — onde foram recebidos muitos indivíduos que não são nem pobres e nem lacobrigenses eles são!

Porque não se faz um inquérito rigoroso aos preços ilegais das rendas das casas em Lagos? Sim, porque não se faz?

E porque não se regulam esses

mesmos preços, metendo na devida ordem os gananciosos que, desvairadamente, estão tornando dolorosa a vida, já de si precária e má, a tanta gente?!

Era o que eu muito gostava que me dissessem

Manuel Geraldo

CAFÉ IMPERIAL

TAVIRA

O seu proprietário cumprimenta os seus estimados clientes desejando-lhe Boas Festas e próspero Ano Novo.

CASA BRITO

DE Manuel Francisco de Brito

Móveis - Estofos - Decorações

Sede e escritório em Tavira:

Rua Estácio da Veiga, 11-15

Deseja aos seus Clientes e Amigos Boas-Festas e um Ano Novo Próspero.

FRANCISCO DIAS

completo sortido de

Algodões, Lãs, Retroseiro e Melhas

Rua José Pires Padinha, 46 - Telf. 307

TAVIRA

Deseja Natal Feliz e Ano Novo Próspero a todos os seus Clientes.

J. A. PACHECO

Telefone 13 Apartado 13

TAVIRA

Fábrica de Moagem de farinhas espoadas e em rama Panificação mecânica

Deseja a todos os seus Clientes Boas-Festas.

MODARTE

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Deseja a todos os seus estimados clientes Boas-Festas e prosperidades no Ano Novo.

LAR DA CRIANÇA

A Direcção do Lar da Criança, agradece reconhecidamente à Ex.^{ma} Comissão dos estudantes, a esmola de 617\$50, receita efectuada no baile da Escola de Pesca.

Assinala o «Povo Algarvio»

ALFAIATARIA

AGNELO TAVIRA

Deseja Boas-Festas aos seus Ex.^{mos} Clientes.

PORTUGAL SEMPRE NA VANGUARDA!

(Continuação da 1.^a página)

pois seria com prazer que dela tomavam conhecimento.

E assim, eis a carta:

«Pena de Morte. — Está pois a pena de morte abolida nesse nobre PORTUGAL, pequeno Povo, que tem uma grande História! Penhora-me a recordação da honra que lhe cabe nessa vitória ilustre. Humilde operário do progresso, cada novo passo que ele avança me faz pulsar o coração. Este é sublime! Abolir a morte legal deixando à morte divina todo o seu direito e todo o seu mistério, é um progresso augusto entre todos. Felício o vosso Parlamento, os vossos pensadores, os vossos escritores e os vossos filósofos. Felício a vossa Nação. PORTUGAL dá o exemplo à Europa! — A Europa imitará Portugal. — Morte à morte! Guerra à guerra! Ódio ao ódio. Vida à vida. A liberdade é uma cidade imensa, da qual todos somos cidadãos. Aperto-vos a mão como a meu compatriota na humanidade.

Em Timor, quando da ocupação nipónica, e embora os japoneses tivessem sido imensamente incívicos, havia pelo menos um oficial, que sabia e muito considerava o nosso Povo e a nossa terra, por saber que fomos dos primeiros a abolir a pena de morte. E dos seus conhecimentos, fazia também parte, esta carta do grande Victor Hugo.

E para terminar e metendo a foice em seara alheia, neste caso o artigo que deu origem a esta notícia, eu direi como ali se diz: «que me desculpem os Lordes e os Parlamentaristas, se lhes doer a cabeça, ao saberem de mais esta vitória do nosso Portugal. E ao mesmo tempo, que é por este, e outros factos mais, que digo sentida e patrioticamente, que muito me orgulho de ser português.

José Rebelo

Breves Considerações Sobre Um Caso de Sempre

(Continuação da 1.^a página)

forçado. Mas se a matar com um tiro (a compra de uma arma de fogo é considerada premeditação) acaba pendurado numa corda»

Nem mais, nem menos. TUDO ISTO assemelha-se a um espectáculo de circo, com a ingénua virtude (?) de que em vez de um trapezista, existe um... «candidato à forca...»

Mas a citada e transcrita notícia tem laivos grotescos e desconcertantes.

Eu vos mostro a «graça», caros leitores:

Assim, — di-lo a notícia — um SUJEITO pode envenenar a mulher, sem correr o risco de ser enforcado. Mas se a matar com um tiro (a compra de uma arma de fogo é considerada premeditação) acaba os seus dias pendurados numa forca (SIC).

Desta sorte, temos que:

— Se um indivíduo, para matar a mulher, fôr, num arrabamento súbito, um armeiro, e por esse arrebatamento, comprar uma arma de fogo e logo, com ela, disparar mortalmente sobre a pobre esposa, há premeditação e, portanto, uma vez morta a respectiva consorte, esse indivíduo vai «direitinho, muito vertical», para a forca, porque... HOUVE PREMEDITAÇÃO.

— Ao contrário, se esse mesmo indivíduo, menos violento e mais económico, for a uma farmácia e aí comprar um simples e inofensivo veneno, para, lentamente, melifluamente, dia após dia, e durante meses, o ir ministrando na comida da... condenada consorte, a qual, por fim e ao cabo, terminará por morrer, não haverá, EM TAL CASO, premeditação, e, portanto, o conjunção escapará à corda em volta do pescoço...

«Engraçado», não é?... Sem mais comentários.

Entre as brumas nevoeiras, para lá do Canal da Mancha, haverá, no primeiro caso, homicídio com premeditação, enquanto no segundo, haverá um inofensivo assassinio, sem propósito anteriormente estabelecido...

Precisamente por isto, incongruente e inadmissível, e por outras razões mais, a Agência «F.P.» termina a sua notícia nestes termos:

«Estes e outros aspectos absurdos da lei — e ainda a consideração de que a maior parte dos países civilizados renunciaram à pena de morte e de que o poder de dissuasão de uma execução capital é praticamente nulo, visto que o índice de criminalidade não aumentou nas nações que aboliram

o castigo supremo — devem pesar bastante a favor do projecto humanitário de Silverman».

Tudo isto se passa nas brumas da democrática Inglaterra.

E, apesar de tudo isto, ainda temos que descortinar, por entre tais «brumas», a farda de um agente de polícia e diferenciá-la dum pobre fato de qualquer autoridade civil, ou das vestes dum humilde trabalhador rural, dum modesto operário, dum qualquer advogado, engenheiro, médico, arquitecto, artista, proprietário e... até general ou almirante fora de exercício das respectivas funções.

É absurdo, tudo isto. Diz a Agência «F.P.», e com razão.

Meu pequenino Portugal, minha «NESGA DE TERRA» debruçada sobre o Atlântico, como Tu és grande!

Não admira, no entanto. Em ti, não há, jamais existiram, as apontadas brumas. Em ti, meu Portugal de sempre, jamais deixou de existir o sol ardente de verão e a luminosidade diáfana do teu inverno. Meu pequenino, mas grande, País, o teu respeito pela vida do Homem, tem de ser reconhecido pelo mundo inteiro, ainda que através de... denso nevoeiro.

Festas do Carnaval de 1965 EM LOULÉ

Após uma reunião no Governo Civil de Faro, e duas outras na Câmara Municipal de Loulé, está definitivamente assente que se realizem, no próximo Carnaval, as tradicionais Batalhas de Flores desta vila.

Na reunião efectuada no Governo Civil, nomeou-se a Comissão Central dos festejos, que tem a digna presidência do Senhor Governador, e os seguintes vogais: O Provedor da Santa Casa da Misericórdia, um representante da Câmara Municipal de Loulé, um representante da Comissão Municipal de Assistência, um representante concelhio da União Nacional, um representante da Imprensa e outro do comércio locais. Nesta reunião foram ainda ventilados os principais problemas e implicações inerentes à realização das aludidas festas e a forma de os solucionar.

Realizou-se depois uma reunião dos membros da Comissão Central na Câmara Municipal de Loulé, com vista a traçar o programa de acção, tendo sido resolvido efectuar na mesma Câmara uma reunião pública, para a qual se fariam convites, não só para consultar a opinião dos louletanos como para os interessar na realização das Batalhas de Flores e obter o seu apoio, indispensável em tarefa de tão grande envergadura.

Esta reunião teve lugar na noite do passado dia 4 do corrente mês e nela foram tomadas deliberações muito importantes, tendo-se constatado que há muitas boas vontades empenhadas na realização dos festejos que tanto têm prestigiado a vila, e têm sido grande cartaz de propaganda do Algarve.

As deliberações tomadas nesta reunião, foram as seguintes:

- a) — Sugerir à referida Comissão Central as seguintes atribuições:
 - 1 — Efectuar o peditório.
 - 2 — Angariar carros para o cortejo.
 - 3 — Coordenar, superintender e dirigir as actividades de todas as outras comissões que lhe ficam subordinadas.
- b) — Foram eleitos para as Comissões do Cortejo, do Baile, da

Continua na 5.^a página

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Reunião Transferida

Faz-se público que a reunião ordinária desta Câmara Municipal que devia realizar-se no dia 22 do corrente mês, ás 18 horas, na sala das sessões dos Paços do Concelho, fica transferida para o dia 28 de Dezembro em decurso, pelas 17 horas, no local já mencionado.

Tavira e Paços do Concelho, 11 de Dezembro de 1964

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia (Dr.)

POSTES DE BETÃO ARMADO COLUNAS DE ILUMINAÇÃO SOCIEDADE PORTUGUESA

Cavan

Rua D. Estefânia, 94 A — LISBOA - 1

Telefone 47812

MANILHAS DE CIMENTO PARA ESGOTOS
FÁBRICA DE FARO — TELEF. 885

AUTOCICLO, L.^{DA}

Rua Alexandre Herculano — TAVIRA

Cumprimenta os seus estimados clientes desejando-lhes Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

FLAUSINO MORAIS

— TAVIRA —

Deseja a toda a sua estimada clientela um Natal Feliz e um Novo cheio de prosperidades.

A CASA NOLASCO

— TAVIRA —

Cumprimenta todos os seus estimados clientes desejando-lhes Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

**BUTAGAZ
JUNKERS
PHILIPS**

Feliz Natal
Próspero Ano Novo

António da Cruz Gonçalves

— MERCEARIA —

Deseja a todos os seus clientes Natal Feliz e Ano Novo muito próspero.

O 107.º ANIVERSÁRIO DO MONTE-PIO

(Continuação da 1.ª página)

Menosprezando o exemplo de solidariedade e de benemerência dos seus egrégios fundadores, os artistas dos diversos mestres da cidade não tiveram ninguém a estimulá-los e, por isso, ainda hoje, os que não têm ao menos socorros médicos e medicamentos, quando doentes, têm de mendigar junto da Assistência o que, em contingências dolorosas como direito e não como favor a sua Associação de Socorros Mútuos lhes poderia proporcionar.

E manda a verdade que se diga também que as elites tavirenses apegadas ao seu errado sentimento de distinção e de diferença e esquecidas do importante papel orientador que lhes cabe, não deram o exemplo, contrariamente ao que nos é dado verificar noutras localidades, inclusive no Algarve, fazendo a sua inscrição na Associação a partir do momento em que a mesma foi tornada extensiva a outras classes sociais, que não fossem artistas.

Todavia, não obstante ainda a adversidade dos tempos presentes, o Monte-Pio Tavirense prossegue a sua honrosa e benéfica acção e continua a oferecer pela módica quantia de 12\$00 mensais, aos seus associados e filhos, assistência médica permanente de clínica geral por dois ilustres clínicos, grandes descontos nas consultas de oftalmologia e de prótese dentária, medicamentos manipulados gratuitos, descontos de 10 e 15% nas especialidades farmacêuticas adquiridas na sua farmácia, e enfermagem diária no posto médico e domiciliário.

Evidentemente, que novos benefícios poderia esta instituição de previdência conceder aos seus associados, tais como descontos nas consultas de

medicina especialista, em radiografias, análises, etc, se o número dos seus sócios aumentasse, para o que bastaria que cada um dos actuais sócios propusesse um novo sócio e houvesse da parte de alguns a noção de que os benefícios só devem ser recebidos na justa medida das suas necessidades.

Gratidão, pois, a José Joaquim de Matos e aos seus primeiros e principais colaboradores, e a todos os que, pelo seu esforço e dedicação, têm contribuído e contribuem para a manutenção do Monte-Pio Artístico Tavirense e da sua obra valiosa e louvável, sempre empenhada na luta para o Bem.

A Mecamoto Tavirense

DE Joaquim Fernandes Campina

Rua Nova da Avenida, 11
TAVIRA

Cumprimenta todos os seus estimados clientes e amigos desejando-lhes um Natal Feliz e Próspero Ano Novo.

Misericórdia de Tavira**Assembleia Geral Ordinária
Convocatória**

Nos termos do § 1.º do Artigo 25.º do Compromisso desta Misericórdia, convoco a mesma Assembleia a reunir no dia 22 do corrente, pelas 20,30 horas, na Sala das Sessões, a fim de se proceder á eleição dos membros dos corpos directivos para o triénio 1965/1967.

Não havendo número legal de sócios para poder funcionar a Assembleia Geral na hora marcada, esta reunirá uma hora depois, com qualquer número.

Tavira, 10 de Dezembro de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. José Raimundo Ramos Passos

Aproximava-se o Natal de 1942. Na vila de Liquiçá, onde os japoneses haviam montado um campo de arame farpado, a que davam o nome de campo de concentração dos portugueses, alguém pensara festejar (?) o Natal para as crianças ali encarceradas.

Pensara-se e bem, que nessa noite, em tempos, ali e nas aldeias de Portugal, a Famí-

soada, própria dessa noite; esqueciam-se ofensas e se alguém lhes batesse à porta, era certo encontrar sempre, pão e agasalhos.

Como de vez em dez dias, os nipónicos, distribuam uma pequena ração de arroz, logo o pseudoso engenheiro Canto, o Dr. Rodrigues e o Jaurés Viegas, se recordaram de ofertar as suas rações, para se fazer um pouco de arroz doce. E como não houvesse açúcar

negras comandadas pelos japoneses iam cometendo crimes após crimes, dizendo sempre que desejavam viver em paz com todos. O engenheiro Canto imediatamente se prepara para partir ao encontro daquela choldra, que segundo disse depois uma velhinha, se aproximava da Zona de concentração, a fim de assaltarem e queimarem a casa do Viegas onde se havia acoitado a criança que lhes fugira. O Viegas,

TIMOR - CONTOS E LENDAS**AQUELA NOITE DE NATAL!**

POR
José Rebelo

recordaram-se de o adoçar com mel de abelhas bravas. Desta forma as criancinhas, teriam nessa noite, mais adocicado o cativoiro.

Arranjariam uma pequena árvore, que à falta de melhores luzes, seria iluminada, com velas feitas de uma árvore que o timorense chama camim; por lançoilas, teriam as lágrimas de seus pais; por brinquedos, receberiam beijos amistosos.

Lembrou-se o Viegas, que dias antes tinha visto umas peles de búfalo em casa dum chinês, que as tinha comprado aos japoneses, as quais, como na fábula da «Nau Catrineta» uma vez demolidas, poderiam servir para fazer uma caldeirada. Não tinham batatas, é certo, mas a papaia, à falta de melhor, substituiria aquelas.

Assim pensando, fizeram-se todos os preparativos para que à meia-noite de 24, tentando esquecer um pouco as tristezas da vida, esse tempo se passasse mais amizoso.

E nessa noite, pouco tempo antes da meia-noite, viam-se reunidas em casa do engenheiro Canto, várias famílias de continentais e timorenses e as crianças, embora mostrando um aspecto de inanição, brincavam inocentemente, olvidando a dor aguda, que torturava seus pais.

Seriam aproximadamente 23,30 h. quando se escutaram uns gritos lacinantes, vindos da rua e de alguém que se aproximava daquela moradia. Correm à porta e aparece-lhes uma criança mestiça de china, aparentando uns doze anos, semi-nua, esfalfada e toda lavada em pranto. Acalentaram-na, e ela então contou: — que vinha fugindo das colunas negras que haviam atacado e incendiado sua casa, que era na povoação de Cabo Limo; que haviam cortado o pescoço a seu pai e aos seus três irmãos e que sua irmã mais velha se ajoelhara perante eles, pedindo clemência, e eles lhe haviam decepado as mãos, com as catanas. Fugira conforme pôde, para junto dos portugueses.

Dentro daquela moradia todos se sentiram gelar por momentos e os corações daquelas mães deixaram de bater! Os homens ficaram perplexos e em todos os olhos apareceram lágrimas que se não puderam conter! Mas era assim a vida em Timor, naquela data. Hoje aqui, amanhã ali, as colunas

porém, não consente que o Canto se baixe em falar aos celerados, dizendo-lhe: não, senhor engenheiro, o sr. não pode ir, porque os portugueses existentes aqui na Zona, é em si que confiam. O senhor não deve ir porque a sua vida não lhe pertence, mas sim a essas mães e crianças que aqui se encontram, e que vêm no senhor, na qualidade de delegado perante os invasores, uma pessoa santa e protectora. E depois de rápida dissensão, o Viegas partiu célere.

Acercando-se da rede de arame farpado, do lado sueste, por onde a horda pretendia entrar em grande açougada, perguntou-lhes: — querem alguma coisa da Zona? — Desejam alguma coisa do senhor engenheiro Canto? — E os ímpios, em número aproximado de 80, ao vê-lo gritaram: — o malai das barbas!... o malai das barbas, (o Viegas durante a ocupação, havia deixado crescer as barbas, sendo pois, assim denominado). Aproximou-se então um sargento nipónico, que disse: — não, nós não desejamos nada! — Como é noite de Natal, passamos por aqui, para saber como vão passando!

E o Viegas, português daqueles de antes quebrar que torcer, saltou o arame farpado e atravessando pelo meio daquela genalha, foi até Cabo Limo, mandou improvisar uma padiola e transportar os restos dos corpos daquela família que fora chacinada, só pelo facto de ser acusada de ter dado abrigo a dois australianos feridos.

Na casa onde se havia tentado deslembrar a azedia da vida, ninguém mais conseguiu ter sossego naquela Santa Noite, o mesmo acontecendo na Vila. E quando nascia o ridente Deus Menino, e lá longe, os sinos tocavam a chamar os fiéis à Missa do Galo, as lágrimas orvalharam a árvorezinha do Natal, e as mães abraçadas aos filhitos, pediam a Deus para que lhes salvasse, fazendo também o milagre dos homens se amarem uns aos outros, para que terminassem os sofrimentos no Mundo.

Tavira, Natal de 1964

Vende-se

Uma courela no sítio do Brejo, com oliveiras e alfarrobeiras, e duas courelas de terra de regadio, no sítio da Arroiteia.

Informa o solicitador Cesário.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



AGÊNCIA — Rua Teófilo Braga, 6

POSTO DE CÂMBIOS — Junto à fronteira

Todas as operações bancárias — Câmbios

NATAL! NATAL!

(Com o meu mais elevado respeito à Sr.ª Professora D. Maria José Rebelo.)

Natal! Natal!

Natal, significa no mito védico nasceu um Deus, todo poderoso, protector da humanidade sofredora.

Todos os anos (já lá vão quase dois mil anos), há sempre um dia de Natal comemorado por todos os cristãos e ateus, sábios e ignorantes, mas a louca humanidade, cada vez mais louca, aguarda, pede mesmo de joelhos e de mãos postas e olhos erguidos para o céu, a esse Deus que a salve e liberte dos sofrimentos em que se encontra envolvida, em vez de procurar salvar-se a si mesmo, ajudando e tornando-se digna de Deus!

Natal! Natal!

É precisamente no dia de Natal que o sol esse formidável e resplendoroso astro, vivificante de toda a ordem vital retoma gradualmente a sua força rebrilhante e calor, iniciando a repetição do seu ciclo fenomenal, afastando-se dele a Terra, lenta e matematicamente, muito, embora esse afastamento seja efectuado a espantosa velocidade, ignorada por uma grande parte dos nossos semelhantes. Assim, nesse movimento natural, o sol atinge o seu máximo apogeu e vice-versa, sem que isso tenha qualquer influência para o aperfeiçoamento moral da bém triste e pobre humanidade. Mas...

Natal! Natal!

Nasceu o Deus Menino redentor da velha humanidade, tremalhada do doce Reino do Amor-Fraternal. Ele segundo atestaram, fez todo o possível para a salvar dos erros perilhados do abismo medonho, descomunial, onde se precipitou, irreflectidamente, arrastando na queda estrondosa toda a sua imensa esperança de uma vida resplandecente de formosura de Bondade e de Amor!

Natal! Natal!

Os homens, maldosos, sacrificaram o Deus do Bem, o Deus feito Homem, porque Ele dizia a Verdade e pugnavia pela Justiça, pelo Direito, pela Razão e pelo Amor dos humildes e dos fracos. E dizer a verdade, defendendo aqueles ditames de Jesus Cristo, com a sua imensa pureza, constituiu, sempre, um crime horrendo, condenável por todos os homens inferiores e maus, em todos os tempos dos tempos, neste mundo de maldade, onde os hipócritas se multiplicam quais miasmas destruidoras da vida!

Natal! Natal!

A humanidade caminha altiva, arrogante, perversa, espalhando ódios felinos e mortíferos, gladeando-se mutuamente, demonstrando todo o grau da sua elevada imoralidade, descendo, assim, ao mais baixo nível da sua inconsciência, tornando-se muito inferior, muito mais inferior do que os mais inferiores seres deste mundo!

Em vez de erguerem, tão somente, suas mãos e olhos ao céu, clamando constantemente a sua voz, em unísono, implorando o doce Amor-fraterno, apontam em seu lugar afinadas baionetas e fazem troar a voz terrível, maldita, dos canhões destruidores da pobre humanidade, do Amor e da Vida!

Natal! Natal!

Ai, pensador insano, humilde e ingentel... que vês tu do alto dos teus pobres pensamentos?!

Dia de Natal... há lares risonhos repletos de alegria imensa! Há mesas fartas de manjares suculentos e pratos e cristais refulgentes...

Há, sim, bem os vejo: ho-

mens, senhoras e meninos, gargalhando alegremente num convívio ameno. Há risos inocentes e bondosas contempções...

É a Festa da Família. Dia de Natal!

Natal! Natal!

É em quase todos os lares reina a alegria, mesmo nos lares mais humildes.

Mas... cá fora, na rua, onde o ar é gélido, inverno em forma, arrastam-se vultos inigmáticos, esfarrapados, sujos esqueléticos, verdadeiras sombras da Morte, sem pão e sem lar, estendendo a sua cadavérica mão à caridade pública!

Estes, são os verdadeiros protegidos do Bom Jesus. E são precisamente a estes, e só a estes, que Ele mais implora, constantemente:

— Venham, venham... venham já para o pé de mim, meus filhos!

No céu há pão, fartura de pão... pão espiritual. O pão do Amor-fraterno, esse pão docíssimo que os Vossos maus irmãos Vos negam na Terra!

Natal! Natal!

A pobre humanidade apenas se reúne e comemora o dia de Natal uma vez por ano, escutando os ditames do seu coração, pensando um pouco em Jesus Cristo, Naquele que prégou: — Amai-vos uns aos outros!

Apenas amam fraternalmente neste dia! Mas... não! Devemos fazer para que todos os dias, para todo o sempre, sejam iguais em Amor ao do dia de Natal!

Natal... noite e dia, até à consumação dos tempos e da própria Humanidade.

Natal! Natal!

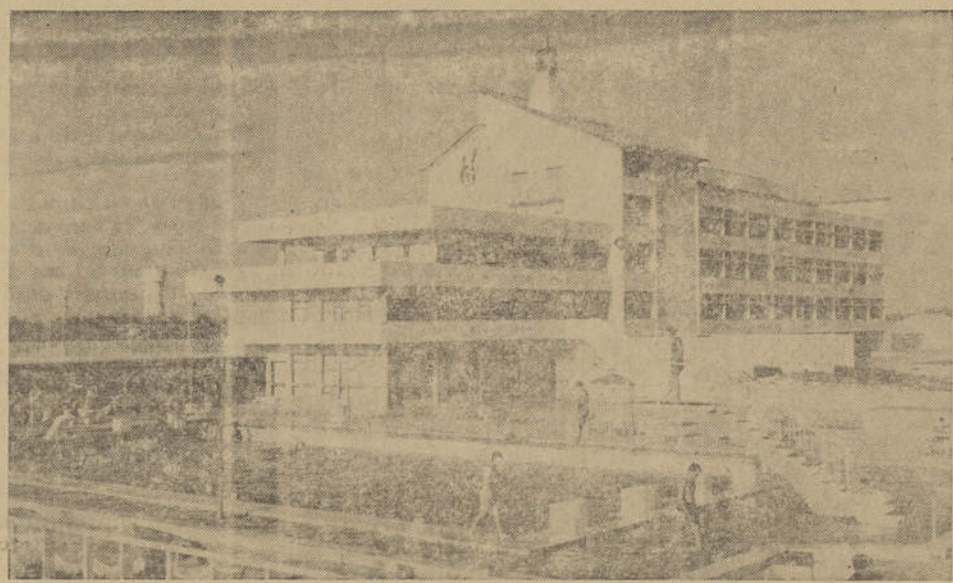
Eu sei, muito bem, o que tu significas, doce e bom Natal!

Manuel Geraldo

VASCO

H
O
T
E
L

D
A
G
A
M
A



1.ª CLASSE-A

MONTE GORDO — ALGARVE — PORTUGAL

ABERTO TODO O ANO

100 QUARTOS COM BANHO — BUNGALOWS — RESTAURANTE
ESTUPENDA VISTA SOBRE O MAR E PINHAL — PISCINA,
BOITE, BOX E ESTAÇÃO DE SERVIÇO PRIVATIVAS

Vila Real de Santo António — Algarve — Telef: 321-322-323

GARAGEM TAVIRENSE

TAVIRA

Serviço de Reparações, Lavagens, Lubrificações e Recolhas, Oleos, etc.

Deseja a todos os seus clientes Boas-Festas e um Feliz Ano Novo

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Felisbela Cabrinha e o sr. Dr. Vasco da Fonseca.

Em 21 — D. Maria Tomé Pinto Cavaco, D. Maria Lídia Coimbra Faguades, D. Maria Graciete Lopes da Cruz e o sr. Sebastião Ribeiro Galvão.

Em 22 — D. Maria Adelina Neto Pereira, D. Maria Celeste Palmilha, D. Maria Natália Torres Leiria, D. Maria Honorato Fialho de Mendonça, meninas Maria Judite Lopes da Cruz, Judite Lopes Pascoa, menino José Manuel Ventura Faleiro e o sr. Rogério Fernandes Gonçalves Garcia.

Em 23 — D. Alzira Matos Amaro, D. Elisa Jara Lino e os srs. Dr. Rogério Pires, Leonel Avelar Freitas, Servulo Correia Rodrigues e Manuel José de Carvalho.

Em 24 — D. Maria Natália Ribeiro Galvão Cansado e menina Lisete Delfina Pires Rodrigues.

Em 25 — D. Natália d'Abreu Fernandes Paraiso, D. Maria Natália Santos, menina Ana Filomena Severino Pacheco Mariano, Maria Teresa de Jesus Chagas e os srs. Dr. João Mansinho, Dr. Aires Natal Palma Raposo e Manuel Augusto Madeira Viegas.

Em 26 — D. Maria Virginia Graça Fialho Gomes, D. Maria Natália Pires Coelho, D. Maria Lucia da Palma Estrela Santos, menina Natália do Livramento Fernandes Rua e os srs. António do Livramento Pires, Capitão António Mil Homens Correia e o menino Fernando António Silva.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Crisóstomo Leiria, distinto violinista da orquestra ligeira da Emissora Nacional.

Aldomiro Gonçalves

Estabelecimento de Mercaria

Praça Dr. António Padinha, 43-44

Telefone 130 — TAVIRA

Cumprimenta os seus clientes desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo muito Próspero

Festas do Carnaval de 1965

EM LOULÉ

Continuação da 3.ª página

Propaganda e dos Alojamentos, respectivamente os srs. Dr. João Barros Madeira, Manuel Farrajota Martins, Dr. Jacinto Duarte e José Centefo de Sousa Martins.

c) — Determinou-se que o Presidente de cada Comissão tinha o direito de escolher os seus colaboradores.

d) — Que se efectuasse nova reunião na Câmara Municipal na noite de 9 do corrente dos membros da Comissão Central e dos Presidentes das restantes Comissões e colaboradores já escolhidos.

Como se deduz do exposto está a trabalhar-se com entusiasmo e afinco para que as Batalhas de Flores do próximo Carnaval de Loulé, sejam uma realidade e não desmereçam das dos anos anteriores.

Com a devotada e entusiástica colaboração do Senhor Governador Civil e de todos os louletanos há-de tornar-se o maior cartaz da Vila e da Província do Algarve hoje sem dúvida, a que oferece maiores atractivos turísticos.

Dada a época da sua realização, têm a vantagem de revelar as excepcionais características da província, que a tornam a mais privilegiada estância turística de inverno, prestando assim um inestimável serviço ao Algarve e ao País, facto de que estamos certos se não alheará o Secretariado Nacional da Informação.

A Comissão de Propaganda

A Auto Gilão

de Fausto Elias Vicente da Fonseca

Especializada em Pinturas, Bate-Chapas e outras reparações

Rua Jaques Pessoa — TAVIRA

Cumprimenta os seus clientes desejando-lhes Boas-Festas

EMPRESA DE VIACÃO ALGARVE, L.ª

► FARO ◀

Carreiras diárias de passageiros entre LISBOA — ALENTEJO — ALGARVE

Vasta Rede Rodoviária no Sul do País

Serviço Internacional Diário entre LISBOA — SEVILHA — LISBOA

(Carreiras diárias nos dois sentidos por Beja — Ficalho — Aracena — Sevilha, em modernos e cómodos autocarros)

EVA - Agência de Viagens e Turismo

Uma organização ao serviço do Turismo!...

- Autocarros para Aluguer
- Excursões Regionais em dias certos
- Serviços para o estrangeiro

SEDE — FARO — Rua Infante D. Henrique, n.º 76 (Telef. 232/262/661/1116)

SUCURSAIS em: — LISBOA — Rua Bernardino Costa, n.º 30 (Telef. 321787)

BEJA — Praça Diogo Fernandes (Telef. 391)

LOULÉ — Av. Marechal Carmona (Telef. 55)

HOTEL DA MEIA PRAIA

— LAGOS —

O Hotel do Algarve mais próximo de Lisboa

1.ª CLASSE

Um pequeno Hotel - um bom serviço

Telef. 350

LAGOS

CHAMADAS DE URGÊNCIA

A QUALQUER HORA

SERVIÇO PERMANENTE

TELEFONE 439

ELECTRO RÁPIDO

INSTALAÇÕES E MONTAGENS TÉCNICAS

Encarrega-se de todas as reparações e instalações de águas Quentes e Frias, Gás e Electricidade

Vende-se toda a Aparelhagem Electro-Doméstica a PRONTO e a PRESTAÇÕES

Rua da Oliveira, 30

LAGOS

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



VIVER BEM?!

Somos, não há dúvida, um povo maravilhoso. Nas nossas almas parecem morar aquelas forças ocultas dos iniciados, dos protectas e dos santos.

Quase vivemos na base do sobrenatural pois aqueles que nos dirigem, praticam toda a espécie de magia, mas conseguem ainda que sejamos um povo respeitado. Não temos escudos para determinados anseios e necessidades. Muitos não têm com que liquidar as suas contas. Mas ainda respiramos. E continuamos a fazer castelos na areia como os pequenos concorrentes aos habituais concursos do «Diário de Notícias».

Por esta Lisboa continuam a ser demolidos, em todas as ruas da cidade, óptimos e sumptuosos prédios que eram o orgulho dos lisboetas para, em seu lugar, surgirem «arranha-céus em miniatura», que hão-de ser vendidos em regime de «andares horizontais»... ou então se destinam a ser arrendados por quantias módicas que oscilam entre os 3000 e os 5000 escudos... Uma bagatela!

Os automóveis importados, e agora aqueles que interrompemente saem das Fábricas de montagem em Portugal, não «aquecem» muito o lugar nos Stands de venda! As lojas de aparelhos electro-domésticos, de Rádio e de T.V. regorgitam de clientes. Tecidos, sapatos, bijuterias, cerveja, bebidas finas, etc., são consumidos na estranha voragem do mercado nacional onde cada pessoa parece ter o seu poder de aquisição multiplicado por mil... Os outros, é claro!

Dizem que não há crédito! Que os Bancos não concedem empréstimos, mas novas riquezas parecem crescer como cogumelos!

Rebentou a novidade do aumento das taxas dos telefones! Os Cinemas sobem os preços dos bilhetes. Gente que nunca frequentou tais casas de espectáculos, resolve não faltar às sessões quase contínuas... É uma loucura!

Os Teatros... esses então cobram por uma plateia preços verdadeiramente exorbitantes! Enquanto os empresários continuam a lamentar-se da crise teatral que dizem existir em Portugal!

Crise em Portugal?! É mental...!

SOLIDARIEDADE MASCULINA...

Esta que nos contaram merece bem a pena ser descrita na «Crónica de Lisboa», tanto mais que teve por teatro as sete colinas desta cidade de Lisboa!

As mulheres, por mais que tentem não conseguem compreender o mistério da «solidariedade» dos maridos em geral, no que diz respeito às chamadas aventuras...

O homem casado é um encoberridor instintivo do colega ou do amigo. A um telefonema desconfiado de qualquer esposa, perguntando por exemplo, se o marido fora encontrar-se com a pessoa que está na extremidade da linha telefónica, às tantas horas, como lhe havia afirmado, este reage como num reflexo condicionado... e vai logo dando uma desculpa por causa das dúvidas!

— É verda... ele ficou de se encontrar aqui comigo... mas bem vê... o trânsito na Baixa a esta hora é uma coisa medonha!...

Mesmo que o amigo não esteja a fazer «asneiras», a desculpa é dada imediatamente, com a maior naturalidade, numa atitude tão simples como a da própria respiração!

Com raríssimas excepções,

os maridos são solidários uns com os outros. As mulheres, essas, chamam a essa solidariedade masculina — Conluio — o que as exaspera! E é natural! Regra geral, entre as «EVAS», é comum a denúncia imediata e violenta dos pecados «das outras». Quando alguma faz uma «descoberta» verifica-se que o telefone entra numa actividade frenética.

Todas estas considerações foram motivo de uma animada conversa, uma noite destas numa reunião de casais solidamente amigos, quando alguém resolveu descrever um caso concreto como exemplo.

— O caso dum jornalista muito conhecido que, encarregado de dirigir a redacção de um Jornal da Noite, tinha estabelecido o hábito de chegar a casa muito tarde pelo que a esposa já estava acostumada a tais demoras.

— Mas... certa vez, por causa de uma substituição repentina no Jornal, voltou cedo, ao cair da tarde! Cansado, meteu-se na cama e deu-se de corpo e alma ao que se convencionou chamar «o sono dos justos». Pouco depois sua mulher entra em casa e deixa-se ficar na Sala a ler. Não se dá ao trabalho de passar pelo quarto, onde o marido já vai no segundo sono. Imagina-o, como é hábito, na Redacção do Jornal.

Subitamente, sua mãe chega com um problema seu urgente. Todas as mães têm problemas da última hora.

A mulher resolve telefonar para o Jornal e chamar o marido para lhe pedir conselhos.

— Está! Quer chamar o seu Director... é a mulher dele que está falando. É um assunto importante!

Do outro lado da linha, o redactor substituto faria a possibilidade de um drama conjugal e larga, automaticamente, a desculpa, combinada para essas horas difíceis em que a esposa chama o jornalista de serviço:

— Bem... minha Senhora... ele deve estar por aí... Deve estar lá em baixo nas oficinas.

As oficinas dos Jornais são um lugar muito vago, onde, regra geral, dificilmente se pode encontrar... quem se procura...

A mulher desliga. Espera mais meia hora. Torna a telefonar. (Nem lhe passa pela cabeça que o tranquilo marido está roncando no quarto...)

— Está... podia encontrar o seu Director, com urgência! É a mulher que quer falar!

O Redactor substituto solta a desculpa número dois, quase infalível:

— Saiu, agora mesmo, minha Senhora. Deve estar a chegar ao Aeroporto! Foi esperar um político importante que passa esta noite pela Portela!...

O Aeroporto de Lisboa também é um lugar muito vago, onde, certamente, as pessoas não são facilmente encontradas... e muito menos os maridos...

A mulher resolve-se, finalmente, a passar pelo seu quarto. Vê o marido dormindo como um justo e compreende, dum vez para sempre:

— A SOLIDARIEDADE dos «anjos» dos maridos é uma instituição extraordinariamente sólida contra a qual nada podem as frágeis mulheres desconfiadas!...

COLOCAÇÃO

Foi colocado como 2.º Comandante da Base Aérea n.º 4 (Lages) Açores, o nosso conterrâneo sr. Tenente-Coronel Piloto Aviador, Joaquim José Correia, filho do sr. Joaquim António Correia Junior, 1.º oficial do Ministério da Marinha, na situação de aposentado.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

Miau, Miau

Dizem p'rá ai que na Luz, Houve um petisco de truz, Em que lambuçaram tudo Dum excelente serviço, Onde entrou gato e ouriço E também um cabeçudo.

Lá prás bandas da estação O caso fez sensação, Houve quem sentisse febre E andasse numa agonia, Toda a noite e todo o dia Por comer gato por lebre.

Houve quem comesse o gato E ainda lambesse o prato Sem saber da esparrela, Mas depois, ai que arrelta! Houve vômitos e azia Ao pensar em tal mistela.

Dessa bela patuscada Recordam a caldeirada Levadinha, dum fíg; Depois é que foram elas Os azedumes de goelas E os miados na barriga...

Na opinião de um conviva, O gato andava à deriva Por falta de bacalhau E até parece anedota, Mas na Luz, nem por chacota, Se pode dizer Miau.

Agora ninguém se atreve A falar nem ao de leve No tal pitêu lusitano, Por causa do refestêlo Dizem que cai o cabelo Aos comilões do bichano...

Zé da Rua



Visitou recentemente esta Escola o sr. Dr. Jorge Correia, que como sempre vive com entusiasmo e carinho os problemas inerentes à mesma.

A Lei isentou do pagamento de propinas 7/8 alunos, por motivo de carência de meios. A Organização da Mocidade Portuguesa (masculina e feminina) pagou as propinas a outros 12 alunos e também por aquele motivo.

Esta Escola tem presentemente 197 alunos e 99 alunas orientados por 25 agentes de ensino.

As aulas deste período terminam na noite da próxima 2.ª feira, dia 21, e recomeçam na manhã do dia 4 de Janeiro próximo.

Continuando a organização do arquivo dos «raminhos» dos portais de Tavira por parte dos alunos, foram recentemente desenhados os da Luz de Tavira. Seguidamente os alunos percorrerão outros meios populacionais do concelho, para o mesmo fim.

José Eusébio

ALFAIATARIA

LUZ DE TAVIRA

Deseja Boas-Festas e Feliz Ano Novo a todos os seus estimados clientes.

Veríssimo Viegas

Serrelharia Mecânica

Telef. 31 - LUZ DE TAVIRA

Cumprimenta os seus clientes desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

MARCELINO AUGUSTO GALVARDO

Estância de Madeiras

Rua Dr. Miguel Bombarde TAVIRA

Cumprimenta os seus clientes desejando-lhes Boas-Festas e Ano Novo Próspero.

Construções Urbalgar, L.ª DA

(Ex-Mendonça & Viegas, Lda.)
DISTRIBUIDORES ROBBIALAC
NO ALGARVE

Deseja aos seus Ex.ºs Clientes um Natal Feliz e um Próspero Ano Novo.

Rua Eng. Duarte Pacheco, 8

FARO

Câmara informa!

No desejo de permitir aos habitantes desta cidade ver a Televisão Portuguesa, tem a Câmara Municipal insistido junto da respectiva Direcção para que se procedesse à instalação de um retransmissor neste concelho.

Previsto o lugar da Alcaria do Cume, informou a RTP ter que abandonar, por agora, aquele local, dado o elevado custo da linha de alta, pelo que foi estudada outra solução, pensando-se no Cerro de S. Miguel.

Exposto o assunto à Câmara Municipal de Olhão, informou esta autarquia que tinha a maior satisfação em facilitar a instalação do posto retransmissor no referido Cerro, para o qual pensa até brevemente construir uma estrada, cujo projecto está a ser elaborado indo entrar em contacto com a entidade responsável para estudar a montagem do cabo necessário para transporte de energia eléctrica.

FOI adjudicada pela importância de 166 410\$00 ao empreiteiro Sebastião de Sousa Barra, a obra de pavimentação das Ruas de acesso à Igreja de Santa Maria do Castelo.

FOI adjudicada pela importância de 54 480\$00 ao empreiteiro Sebastião de Sousa Barra, a obra de pavimentação das Ruas de acesso ao Largo do Cormo.

PINTURAS e catiões em casas de tipo rural e sua arquitectura. Por despacho do Ex.º Director-Geral dos Serviços de Urbanização chama-se a atenção para a necessidade de adopção, nas zonas rurais, de arquitectura com carácter local e que não degrade o ambiente que interessa defender e valorizar.

REVESTIMENTO de paredes exteriores com azulejos. Por despacho do Ex.º Director-Geral dos Serviços de Urbanização, dado o extraordinário valor artístico da cidade de Tavira, foi determinado a necessidade que há de se interditar, em Tavira, os revestimentos exteriores de prédios com elementos cerâmicos de reduzidas dimensões e igualmente o emprego de azulejos boleados, havendo que se aguardar a escolha das amostras de mosaicos que se poderão autorizar. Logo que isto seja possível deverá tornar-se obrigatório a apresentação de alçados na escala de 1:50 com os motivos de azulejo a empregar e suas respectivas cores.

TERMINA no dia 30 do corrente mês, o prazo para o pagamento da 2.ª prestação do imposto de comércio e indústria, findo o qual só poderá ser efectuado por meio de relaxe.

Monografia de Tavira

Temos à venda o resto da edição do livro «Notícias Históricas de Tavira» por Damião de Vasconcelos. Obra esgotada e rara. Temos outras obras de autores algarvios tais como Atahide de Oliveira e Poeta João Lúcio.

Peçam listas de preços. A CASA BRASIL — TAVIRA

Transporte de géneros frescos pelo Caminho de Ferro

A C. P. lembra que tem em vigor a sua Tarifa Especial de Grande Velocidade para transporte a preços módicos de géneros frescos, tais como frutas, hortaliças, produtos lácteos, criação e carne.

Esta Tarifa é extensiva a remessas de vagão completo do peso mínimo de 5 toneladas.

Informações no Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia — Lisboa — Telefone 86 41 81.

Comemorações do Natal Português

A Delegação Distrital de Faro da Mocidade Portuguesa, através dos Serviços de Formação Religiosa e Cultural, leva a efeito no corrente ano de actividades uma campanha, com o objectivo de dar um maior espirituallismo cristão e sentico de portuguesismo às celebrações do Natal nos centros da nossa Divisão. Permittimo-nos, lembrar que tal data deve ser comemorada, com o máximo de solenidade, pela transcendente ligação fraternidade que recorda. Assim, além das festas que os Centros habitualmente organizam e que se devem desenrolar em torno do Presépio, como simbolo da quadra que ora se vai viver, promove esta Delegação: Concurso Distrital de Presépios (colectivo e individual); Concurso Distrital de Jornais de Parede (colectivo).

Assembleia Nacional

(Continuação de 1.ª página)

Referiu-se ao desenvolvimento das pescas algarvias, prestando homenagem ao almirante Henrique Tenreiro.

«Se ainda não se atingiu o ponto alto que todos nós, algarvios, desejamos, justo, entretanto, é dizer-lhe, muito já se fez, muito se melhorou e em lapso não muito grande de tempo atingiu-se, neste sector económico do Algarve, um nível que muitos nunca pensaram ser possível conseguir.»

Teceu várias considerações sobre o fomento do turismo no Algarve, afirmando que a dispersão do comando orientador do turismo nacional, para tantos Ministérios, para tantas repartições, tudo desorganiza e nada constrói de estável.

«Compete, sem dúvida, ao Governo — disse — a solução rápida deste magno problema. Confiamos na sua acção e esperamos que ela seja tão rápida como é precisa e grandemente necessária. Do seu valor diz já gritantemente o volume de mais de dois milhões de contos que rende o turismo ao erário nacional. Nesta verba cabe parte, grande parte mesmo, ao turismo algarvio. Por isso que teve certamente influência na sua prioridade turística por parte do Governo. O Algarve julga-se, senão com direito, mas com certa autoridade para chamar a sua superior atenção para o problema exposto, mais nacional do que algarvio.»

Mais uma vez

(Continuação de 1.ª página)

No coração dos velhos a saudade vem ler os nomes de quantos ficaram à beira dos caminhos da vida e não prosseguem a jornada.

E quantos não têm Natal! E quantos têm por festa de Natal um banquete de amarguras sem o calor do madeiro.

Mas é a noite em que as crianças esperam, em que os pastorinhos cantam de monte em monte, em que se acendem estrelas no céu e na terra, em que os pobres, à volta da mesa da consoada, sentem crescer no pensamento e no coração o amor pela família, pela casa, pela terra e pedem ao Ceu o Salvador do Mundo.

CAMINHOS DE FERRO

Adjudicação de estrume, lixo, etc.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, carraça de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1965, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Covilhã, Gaia, Montijo, Pampilhosa e Sintra, conforme aviso que se encontra afixado.

Este número foi visado pela Delegação de Censura